

# RUÍNAS DA CIDADE VAIDOSA

---

*Paulo Silas - semcontinuacao.wordpress.com*

Do teto ao velho estrada,  
Num reino de rei destronado,  
Há ruínas de pedras rachadas,  
Que dormem ao som das rajadas  
Dos ventos fortes que sopram sem dó;  
Que sobem, que descem, que fazem um nó.

Nos rabiscos escritos na rocha,  
No pretume da apagada tocha,  
Nas peças de luzimentos opacos;  
Nos caminhos e seus grandes buracos,  
Estão as memórias dos dias finais,  
Restam das glórias apenas sinais.

Dentro daquela bela cidadela,  
Somente as várias alimárias  
Encontram descanso seguro  
Naquela cidade sem futuro,  
Que pensou viver sem fim,  
Mas viu roer o cupim.  
O tragar da tempestade.  
No auge de sua vaidade.